



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI - Maio 2020
☎ (11) 99990 3179
nossa.classe@hotmail.com
www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Que as centrais e sindicatos organizem um movimento por emprego, salário e saúde pública

A classe operária e demais trabalhadores estão diante do desemprego, da redução salarial e da pandemia, que continua matando milhares. Hoje, o número de desempregados chegou a 87,7 milhões. O número de empregados é de 85,9 milhões. Assim, o Brasil tem mais desempregados do que empregados. Todo trabalhador sabe que o emprego é a sua única fonte de existência. O desemprego leva à miséria, à necessidade e à fome. Milhões de brasileiros, ou passam muita necessidade, ou passam fome.

Com a pandemia, os salários também foram reduzidos. Os dados do governo dizem que 11 milhões de trabalhadores com carteira assinada tiveram redução dos salários. O fato é que as empresas combinaram redução salarial com demissões. A Medida Provisória (MP-936) resultou em um desastre para os assalariados. Bolsonaro pretende prorrogar a aplicação da redução salarial e suspensão dos contratos.

O coronavírus está caminhando rapidamente para 70 mil mortos. A imensa maioria é de pobres e miseráveis. A política burguesa do isolamento social não protegeu os que mais precisavam da saúde pública. E ainda por cima, permitiu aos patrões demitirem e reduzirem os salários.

Está aí por que é necessário organizar um movimento nacional em defesa dos empregos, salários e saúde pública.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos organizem uma campanha pela readmissão dos demitidos na pandemia, e por emprego àqueles que já estavam desempregados. Que defendam a reposição das perdas, o fim da MP 936, e anulação dos acordos de redução salarial. Que façam a campanha em defesa da saúde pública, e estatização com controle operário do sistema privado, que só serve aos ricos.

Unir empregados e desempregados

As direções sindicais devem fazer a campanha pela união de empregados e desempregados. Unir para defender os empregos e os salários. Não podemos aceitar que os demitidos sejam lançados aos lobos. Não podemos perder a consciência de que todos nós fazemos parte da classe operária. Defender os empregos e os salários, é defender a própria classe operária contra a exploração capitalista.

Para organizar a campanha pela unidade dos empregados e desempregados, os sindicatos devem convocar as assembleias e constituir os comitês de defesa dos empregos.

O Boletim Nossa Classe luta para que os trabalhadores se mantenham sempre unidos, tanto no emprego quanto no desemprego. Os sindicatos devem ampliar a campanha de fábrica para a campanha nos bairros pobres e miseráveis. Para isso, formar os comitês fabris e os comitês de bairro.

Ganhar as ruas

As centrais sindicais, entre elas a CUT e Força Sindical, estão convocando uma manifestação para o dia 12 de julho. Devemos exigir que nossos sindicatos convoquem as assembleias, e organizem nossa participação. Vamos à luta em defesa dos empregos, salários e saúde pública.

Os patrões e seus governos só ouvem as reivindicações dos trabalhadores quando fazemos greve e ganhamos as ruas. A pandemia continua solta, mas nós temos de ir ao trabalho. Enfrentamos os ônibus e trens superlotados. Nada do que disseram sobre o isolamento social serviu para proteger nossas vidas. Quando retornamos ao trabalho, é preciso estar disposto à luta. Nada de voltar com medo e de cabeça baixa. Vamos enfrentar as ameaças do coronavírus, a redução salarial e o desemprego, com a luta coletiva.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela convocação e organização de protestos nas ruas em todo o País. Que as manifestações estejam escoradas nas assembleias e nos comitês de defesa dos empregos e salários.

NÃO PERMITIR O FECHAMENTO DE FÁBRICAS

O fechamento da Ford foi um grande golpe sobre a classe operária. Agora, estamos diante da ameaça de fechamento da Kostal. Esses não são acontecimentos isolados. A quebra econômica leva ao fechamento de inúmeras fábricas. Demissões, desemprego e fechamento de fábrica são uma só coisa para a classe operária.

Em nossa campanha contra o desemprego e a redução

de salários, entra a luta contra o fechamento de fábricas.

O Boletim Nossa Classe defendeu a ocupação de fábrica, no caso do fechamento da Ford e da Kostal. Os trabalhadores devem exigir que os sindicatos se coloquem pela ocupação de toda fábrica que seja fechada. E exigir do governo que crie recursos para o funcionamento da fábrica, sob o controle operário da produção.

Realizadas as eleições para a “nova” direção do sindicato metalúrgico do ABC Onde está a democracia sindical?

Entre os dias 24 e 25 de junho, ocorreram as eleições para a direção do sindicato metalúrgico do ABC. Dessa vez, a eleição foi on-line (virtual). A chapa única obteve 97,07% dos votos. Há muito tempo, só tem chapa única. Isso por que a direção burocrática acabou com as eleições diretas. O que impossibilita a constituição de uma chapa oposicionista. Primeiro, são eleitos os representantes dos comitês sindicais. Depois, é formada a chapa única, a partir dos comitês sindicais. E, finalmente, se conclui a farsa eleitoral, com uma consulta entre os filiados do sindicato. Dessa forma,

nunca muda a direção do sindicato. Troca esse ou aquele nome, mas a política da direção não muda. Ao tornar a direção vitalícia, acaba-se com a democracia sindical.

O Boletim Nossa Classe defende a volta das eleições diretas e da livre formação de chapas. As eleições devem ser por voto secreto, podendo votar os metalúrgicos, tanto filiados, quanto não filiados. No lugar dos comitês sindicais controlados pela burocracia e pela patronal, construir comissões de fábricas independentes e subordinadas ao chão de fábrica.

Formar uma oposição, que lute pela democracia sindical

Sabemos que a burocracia vitalícia reprime qualquer manifestação opositora. Mas, temos de encontrar os meios para organizar uma oposição classista e democrática.

Eis os pontos principais de seu programa:

- 1) compromisso de restabelecer as eleições diretas e democráticas;
- 2) garantir o direito de livre formação de oposições;
- 3) transformar as assembleias em democráticas e soberanas;
- 4) organizar as comissões de fábrica independentes do patronato e da própria direção do sindicato;
- 5) aprovar em assembleia um plano de reivindicações, que tenha por base a defesa dos empregos e salários;
- 6) unificar a classe operária por meio do método coletivo da ação direta (greves, manifestações, etc.);
- 7) lutar contra o divisionismo sindical, responsável pela existência de inúmeras centrais sindicais. Trabalhar pela reunificação em uma central única, classista e democrática;
- 8) combater a política de conciliação de classes;
- 9) desenvolver a política operária de independência de classe diante do governo e dos patrões;
- 10) promover campanhas nacionais de defesa das reivindicações que unem os explorados;
- 11) praticar a solidariedade internacional ativa, diante da luta dos trabalhadores dos demais países.

PATRÃO QUER IMPOR CONVÊNIO PRIVADO

O patrão do Parque São Lourenço, em São Mateus, está sempre buscando uma maneira de tirar mais dos salários dos operários. Não aceita os atestados do SUS ou de convênio. Isso no momento em que mais operários ficam doentes e infectados pelo coronavírus. Decidiu que a empresa vai contratar um convênio, e que irá descontar dos salários as mensalidades. Assim, o trabalhador só poderá ir naquele convênio, e a empresa

aceitará somente aquele atestado. Portanto, irá impor um convênio privado.

O Boletim Nossa Classe denuncia a imposição de convênio privado. Defende o direito de o trabalhador usar o SUS e levar para a empresa o atendimento médico. Não aceita que o patrão desconte o dia, ou retire a cesta básica do trabalhador que foi obrigado a ir ao médico, ou levar uma pessoa da família (criança e idoso).